

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Mais do que apresentar um conjunto de medidas com as respetivas verbas, os Açorianos esperam a execução dos planos apresentados pelo Governo Regional. Embora de ano para ano se encontre algumas mudanças, mantém-se a mesma linha de orientação pondo em causa qual o seu efeito.

Continuamos a ouvir que há “uma grande aposta na diversificação agrícola”, mas na realidade as medidas que aparecem de ano para ano mostram o contrário. No plano para 2014, na medida 2.4.6 estava incluído o “Projeto Terra Açores”, que consiste na criação de uma Bolsa de Terras Públicas disponíveis para a fixação de jovens agricultores nas diferentes ilhas, semelhante ao que já existe na República, referenciado também na Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, estando a sua execução para o primeiro trimestre de 2014.

A verdade é que não passou de uma intenção.

Falar em diversificação é também falar nas culturas industriais, algo que não se reconhece neste plano, e verificar a situação ruínosa da SINAGA, que piora a cada mudança de conselho de administração, onde as estratégias escolhidas encaminham esta cultura para o seu fim.

O Plano Regional Anual para 2015 caracteriza-se por ser o primeiro a ser executado com o fim do Regime de Quotas Leiteiras. Ao analisar este plano, não se encontra onde os nossos produtores e industriais deste sector se podem valer com as dificuldades que terão que passar.

Este caminho deveria ter sido trilhado muito antes, tal como parecia no ano de 2004, quando foi anunciado pelo então Presidente do Governo Regional a criação do Centro do Leite e Lacticínios como uma prioridade governamental. Não aconteceu...

Volta então a estar inscrito no Plano e Orçamento da Região para 2006 com a verba de um milhão de euros, não passando apenas de uma intenção como sempre foi, e depois desapareceu.

Em 2011, por iniciativa do PSD, se pretendeu criar o “Observatório do Leite e dos Produtos Agroalimentares”, sendo reprovado com a justificação, sito, “que até final de 2011 estaria a

funcionar o “Centro do Leite e Lacticínios”. Já todos sabemos o resultado... não se faz nem se deixa fazer.

O sector da carne nos Açores tem crescido com algumas oportunidades de mercado, mas tem de obedecer a exigências tais como a qualidade, quantidade e respeito pela periodicidade contratada.

Nos planos anteriores a este, surgem medidas como a requalificação dos matadouros, estando mais necessitados os das ilhas do Pico e S. Miguel, passando agora a mesma promessa para o primeiro trimestre de 2015, oxalá assim seja.

Os matadouros das ilhas Graciosa e Faial também eram promessas para 2014, o que surgem novamente para 2015 com a novidade de cada um estar equipado com uma sala de desmancha. Este equipamento é de facto uma forma de acrescentar mais valor à carne Açoriana, ficando o valor das peças na Região e não somente na expedição de carcaças. Mas requiere um bom plano de gestão neste sector, pois quando não bem aproveitada, uma sala de desmancha passa a ser uma despesa ao erário público, ou então, mais uma sala vazia à semelhança do que acontece nas ilhas das Flores, Terceira e S. Miguel.

Urgente no sector da carne são os transportes marítimos, onde não estão adaptados às

necessidades dos empresários e associações, sendo estes que se sujeitam a alterações de ultima hora perdendo a credibilidade nos mercados que lhes custaram a ganhar.

Senhoras e senhores Deputados

Esta é mais uma prova que o Plano Integrado de Transporte (PIT) não funciona, e cria dificuldades a quem cria riqueza e trabalho na Região. Dificulta o agrupamento de gado para o abate entre ilhas, assim como a expedição de carcaças, ficando algumas a percorrer várias ilhas até chegar ao seu destino, perdendo valor.

O mesmo acontece com a produção agrícola e sua comercialização entre ilhas, onde

se assiste a situações ridículas nos nossos cais de embarque, algo que supostamente não deveria existir nos dias de hoje.

E para terminar, apenas esta pergunta, quantos postos de trabalho dos mil prometidos estão preenchidos na exploração da floresta Açoriana?

Temos plano. Não temos é planeamento

Disse.

Faial, 27-11-2014

Renato Cordeiro